

LINHAS ENTRE FANNON E AGOSTINHO NETO E A FLOR DO DESERTO: DO POEMA CRÍTICO A DECOLONIZAÇÃO

Maria Vitoria Silva Cardoso¹
Mara Rita Duarte De Oliveira²

RESUMO

O presente trabalho tem a intenção de dialogar três obras em relação a violência colonial. Ambas as obras procuram trabalhar as marcas da luta contra a colonização para os povos negros da África. A luta pela descolonização assim como é dito por Fannon, não é apenas violenta para o colonizado, mas é algo que o modifica o ser e transforma. Além disso a luta contra a colonização nos dois campos falam sobre como esta guerra é antiga e como os indivíduos estão munidos não apenas deles, mas de todos seus antepassados que também lutaram em meio a este processo. O sentimento de luta também está interligado ao pertencimento daquilo que se trabalha. Já no fim do poema o autor fala sobre os frutos da luta pela independência colonial e ressalta novamente a importância de sempre estar atento a pureza e justiça daqueles que estão na luta pela Terra contra a colonização.

Palavras-chave: Colonização; Guerra; Relativismo Cultural.

UNILAB, Palmares, Discente, vitoriocardosoantropologia@gmail.com¹
UNILAB, Palmares, Docente, mararita@unilab.edu.br²